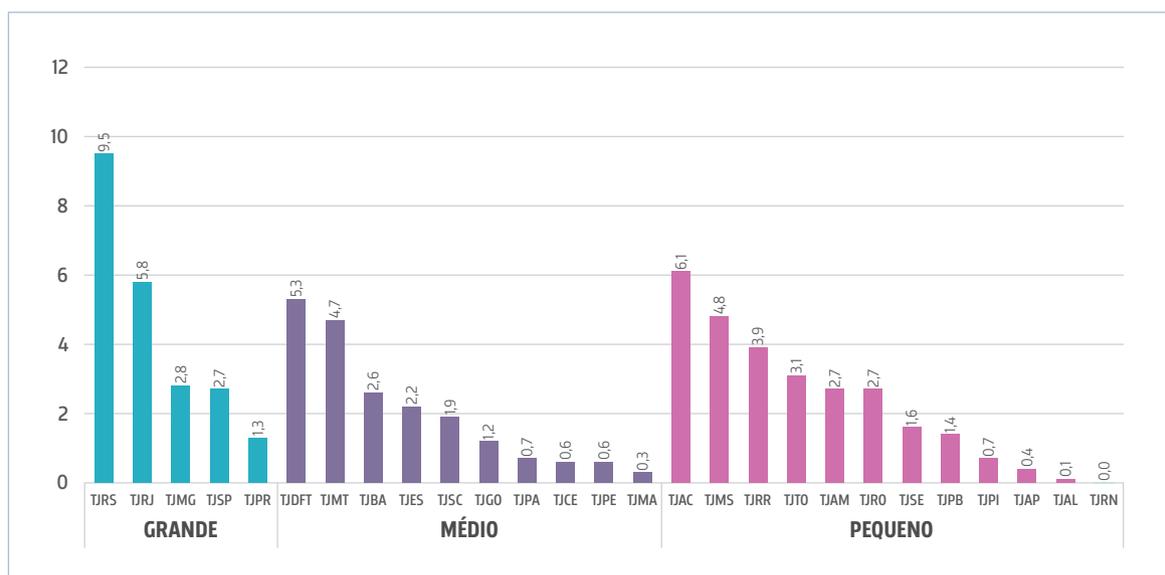


Verifica-se que as maiores quantidades de inquéritos ingressados no ano de 2016 estão no TJSP, no TJRS, no TJRJ e no TJMG. Os estados que tiveram as menores quantidades de inquéritos novos foram Amapá e Alagoas.

A maior quantidade de inquéritos pendentes corresponde aos tribunais que têm as maiores quantidades de inquéritos novos: TJSP, TJMG, TJRS e TJRJ. O mesmo é observado para os inquéritos arquivados: TJRJ, TJRS, TJSP e TJMG. Nos inquéritos arquivados, chama atenção o TJBA, com 874 inquéritos novos, 3.610 pendentes e 20.196 arquivados.

A maior demanda relativa de inquéritos referentes à violência doméstica e familiar contra a mulher está no Estado do Rio Grande do Sul, com 9,5 inquéritos novos a cada mil mulheres (Gráfico 5 – Quantidade de inquéritos de violência doméstica contra a mulher, a cada mil mulheres residentes no estado, de acordo com o porte dos tribunais, em 2017). Na sequência, no Estado do Acre, com 6,1 inquéritos novos a cada mil mulheres, e no Estado do Rio de Janeiro, com 5,8 inquéritos novos a cada mil mulheres. As menores demandas foram verificadas em Alagoas, Maranhão e Amapá. Pernambuco, Ceará, Piauí e Pará apresentam média inferior a um inquérito novo a cada mil mulheres residentes.

Gráfico 5 – Quantidade de inquéritos de violência doméstica contra a mulher, a cada mil mulheres residentes no estado, de acordo com o porte dos tribunais, em 2017



Fonte: Informação prestada pelos Tribunais (Portaria n. 15/2017), DPJ/CNJ 2017

É fundamental considerar que esses indicadores não significam o diagnóstico da violência existente contra as mulheres, mas sim a busca pelas instituições de Justiça para resolver o problema.